

Trajetória da Coordenadora Pedagógica

Anna Belotti de Medina Coeli
anna.coeli@hotmail.com

Núcleo de trabalho: 18ª CRE

1 CONTEXTO DO RELATO

Assumi a Coordenação Pedagógica em janeiro de 2012, com uma missão importantíssima: coordenar a equipe que estava à frente de um grande desafio, a reestruturação do Ensino Médio.

O Ensino Médio apresentava-se com um currículo fragmentado e dissociado da realidade, apresentando alto índice de evasão e repetência.

A proposta da Secretaria Estadual de Educação de reestruturação do Ensino Médio (EM), é explicitado o relacionamento da educação com o mundo do trabalho e a apropriação crítica dos processos de produção, contextualizados social e historicamente.

O EM Politécnico que vinculado a realidade social e ao desenvolvimento científico-tecnológico, integra as áreas do conhecimento (linguagens, matemática, ciências da natureza e ciências humanas). Na prática, o estudante terá além das aulas dos componentes curriculares do EM, o desenvolvimento de projetos com atividades práticas e vivências com a vida, com o mundo e com o mundo do trabalho. Contudo, isso não implicará na extinção das disciplinas que serão fortalecidas no diálogo interdisciplinar.

A interdisciplinaridade vai proporcionar o diálogo e articulação entre os conhecimentos disciplinares, fortalecendo cada disciplina e não fragilizando-as. O processo vai proporcionar para o aluno a verdadeira apropriação de sua aprendizagem e significado aos conteúdos das disciplinas. Teremos um currículo que propõe a emancipação da cidadania.

Na formatação da proposta curricular elege a prática de elaboração de projetos em Seminários Integrados, como estratégia de trazer o mundo real e dar vida aos conhecimentos formais. O currículo está disposto, na sua totalidade, com as áreas de conhecimento e suas disciplinas estabelecendo as relações com a comunidade local e as conexões universais. Em síntese, é a aplicação do conhecimento que propicia a aprendizagem.

Na rede estadual temos 19 escolas de Ensino Médio, em 4 municípios: Rio Grande, São José do Norte, Santa Vitória do Palmar e Chuí. Temos em média 1000 alunos no 1º ano, 200 professores, sendo 65 professores de Seminário Integrado.

2 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Participei de muitas formações em Porto Alegre, Pelotas, Bagé e Rio Grande. Várias reuniões acompanhadas pelas supervisoras e diretoras das Escolas. Algumas com professoras da disciplina de Seminário.

Nestes trinta e tantos anos de magistério, não tinha visto tanto empenho, liberdade e auxílio financeiro para custear as formações de professores. A dificuldade foi a máquina do estado que é burocrática e emperra os avanços que o momento histórico que vivemos exige.

Preocupada com a formação que teria que proporcionar para os professores, não podendo contratar nossa Universidade com a verba disponível devido a entraves burocráticos, e ao mesmo tempo sabendo que tinha que ter como parceira a FURG, que forma os nossos professores, marquei uma agenda com Cleusa Dias, Pró-reitora de Graduação da nossa Universidade.

A equipe da 18ª CRE coloca para ela a reestruturação do EM e a importância de fazermos juntos a caminhada. A professora aceita o desafio, e coloca Dra. Maria do Carmo Galiazzi, com sua equipe de professores e estagiários à frente desta tarefa.

Maria do Carmo nos apresenta o programa Encontros Riograndinos sobre Investigações na Escola o processo de formação Cirandar: rodas de investigação desde a escola.

A proposição de formação tem por objetivo oportunizar a formação acadêmica-profissional de professores da educação básica e de formadores das licenciaturas voltadas para a reestruturação do EM constituindo comunidades aprendentes de professores que investigam a sala de aula.

A formação se dará em 10 etapas, através das aulas de Seminário Integrado; rodas de conversa (diálogos sobre a experiência no SI); rodas de escrita (escrita de relato sobre experiência no SI); rodas de leitura crítica (leitura de relato de colega com elaboração do parecer crítico); reescrita (reescrita e reenvio do relato a partir da leitura crítica); leitura (leitura dos relatos da sala de apresentação); discussão dos trabalhos distribuídos por salas e por diferentes núcleos de trabalho e avaliação da proposição de formação.

Dividimos as Escolas em cinco Núcleos de Trabalhos: Juvenal (Juvenal Miller, Augusto Duprat, Lemos Junior, Bibiano de Almeida, Silva Paes, Mascarenhas de Moraes e Silva Gama); Lília (Lília Neves, Tellechea e Alfredo Rodrigues; São José (São José, Capitão e Silvério); Getúlio (Getúlio Vargas, CIEP e Loréa Pinto) e Santa Vitória (Sta. Vitória, Manoel Vicente e Soares Andrea.

Paralelo as rodas tivemos três formações em Porto Alegre e um grande encontro em Bagé com formação teórica e apresentação de boas práticas.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Durante as reuniões sinto o encantamento de quem está fazendo da disciplina de Seminário Integrado o elo que amarra todas as outras disciplinas num projeto único.

Percebo que isso acontece onde a direção e principalmente a supervisão perceberam a importância de estarem coordenando este projeto propiciando aos seus professores horário para se reunirem, fazendo das horas atividades momentos de planejamento e repassando o que estudamos e acumulamos nas formações.

O projeto político-pedagógico define os caminhos a serem percorridos e das ações a serem desencadeados por todos os envolvidos com o processo escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito que depois de décadas lutando por uma escola de qualidade, que consiga perceber o aluno como um ser que é capaz de adquirir determinadas informações e desenvolver habilidades para realizar certas tarefas, deve aprender a aprender, para continuar aprendendo. Essas novas exigências requerem um novo comportamento dos professores que devem deixar de ser transmissores de conhecimento para serem mediadores, facilitadores da aquisição de conhecimentos, devendo estimular a realização de pesquisas, a produção de conhecimentos e o trabalho em grupo.

5 REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAES, Roque e GOMES, Vanise. **Uma unidade de aprendizagem sobre unidades de aprendizagem**. In: GALIAZZI, Maria do Carmo; AUTH, Milton; MORAES, Roque. e MANCUSO, Ronaldo (Org.). **Construção curricular em rede na educação em Ciências**: uma aposta de pesquisa na sala de aula. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

AULER, Décio e BAZZO, Walter Antonio. **Reflexões para a implementação do movimento CTS no contexto educacional brasileiro**. Ciência & Educação, v. 7, n. 1, p. 1-13, 2001.

Site

DAGNINO, Renato. **Enfoques sobre a relação ciência, tecnologia e sociedade**: neutralidade e determinismo. Disponível em www.oei.es/salactsi/rdagnino3.htm> Acesso em: 20 de janeiro de 2010.

SEDUC-RS. **Proposta pedagógica para o Ensino Médio**. Disponível em http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/ens_medio.jsp?ACAO=acao1> Acesso em: 19 de agosto de 2012